

Periferia

Vivã chegou ao seu território:

**Fique por dentro e participe
dessa transformação!**

.....



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Brasil. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Periferias. Departamento de Regularização, Urbanização Integrada e Qualificação de Territórios Periféricos

O Periferia Viva chegou ao seu território : fique por dentro e participe dessa transformação! / Brasil. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Periferias. Departamento de Regularização, Urbanização Integrada e Qualificação de Territórios Periféricos ; Coordenação-geral de Articulação e Planejamento. -- Brasília, DF : Ministério das Cidades, 2025.

Vários colaboradores.
ISBN 978-85-7958-096-3

1. Participação social 2. Periferia - Brasil - Condições sociais 3. Planejamento urbano - Brasil 4. Urbanização - Aspectos sociais 5. Território I. Título.

25-284128

CDD-307.1216

Índices para catálogo sistemático:

1. Planejamento urbano : Sociologia 307.1216
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Periferia
Viva

Ficha Técnica

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DAS CIDADES

Jader Fontenelle Barbalho Filho

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Hailton Madureira de Almeida

SECRETÁRIO NACIONAL DE PERIFERIAS

Guilherme Simões Pereira

CHEFE DE GABINETE

Vítor Araripe Freire Pacheco

COORDENADOR GERAL DE GESTÃO

Paulo Cesar Guedes

ASSESSORA DO GABINETE

Daniela Buosi Rohlfes

ASSESSOR DO GABINETE

Francisco Josué Medeiros de Freitas

**DIRETOR DE REGULARIZAÇÃO, URBANIZAÇÃO INTEGRADA
E QUALIFICAÇÃO DE TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS**

Flávio Tavares Brasileiro

**COORDENADORA-GERAL DE ARTICULAÇÃO
E PLANEJAMENTO**

Luana Alves de Melo

COORDENADOR-GERAL DE URBANIZAÇÃO INTEGRADA

Henrique Soares Rabelo Adriano

**COORDENADOR-GERAL DE REGULARIZAÇÃO
FUNDIÁRIA URBANA**

Samuel da Silva Cardoso



**DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE MITIGAÇÃO
E PREVENÇÃO DE RISCO**

Rodolfo Baêso Moura

COORDENADOR-GERAL DE OBRAS

Pedro Henrique Lopes Batista

COORDENADOR-GERAL DE APOIO A PLANOS

Leonardo Santos Salles Varallo

COORDENADORA-GERAL DE ARTICULAÇÃO

Samia Nascimento Sulaiman

EQUIPE TÉCNICA - MINISTÉRIO DAS CIDADES

Gleyce Kelly da Silva Marques

Isis Bezerra Cavalcanti

Julia de Almeida Magnoni

Pedro Alves Correia

Wallace Rodrigues dos Santos Silva

REDE PERIFERIA VIVA - WRI BRASIL

Laura Azeredo

Vivian Dal'Lin

Camila Alberti

Millena Oliveira

Gabriela Cruz

PROJETO GRÁFICO

WHIZZ - Agência de comunicação

FOTOGRAFIA

Fabiana Batista

Leandro Vaz

ARCHITECTUS S/S

Victor Moriyama/WRI Brasil

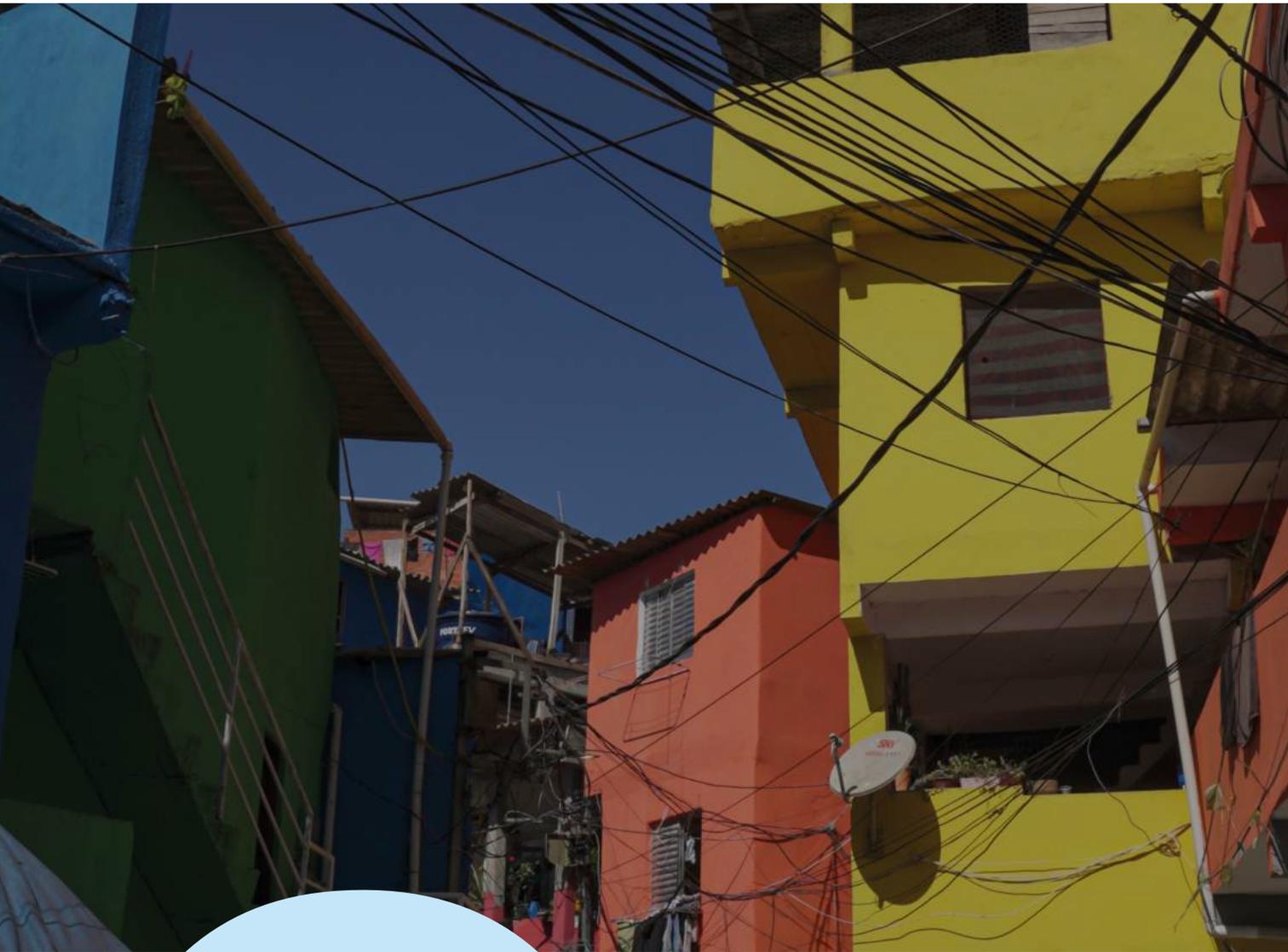
BANCO DE IMAGENS

Shutterstock

REVISÃO

Maria Luanna da Costa Domingos

1ª edição: 2025



Paraisópolis,
São Paulo/SP

Sumário

1. APRESENTAÇÃO 08

2. O PROGRAMA PERIFERIA VIVA 10

O que é o Programa Periferia Viva? 11

Quais desafios o programa quer superar? 12

Quais são os objetivos do programa? 14

Quais melhorias podem ser feitas no território? 15

Quais são os eixos do programa? 16

O seu território faz parte do Programa Periferia Viva? Entenda o porquê 20

3. QUEM É QUEM 22

Quem participa da transformação da sua comunidade? 23

Qual é o papel da comunidade? 29

Como você pode contribuir? 29

4. COMO O PERIFERIA VIVA CHEGA ATÉ VOCÊ? 30

O que é o Posto Territorial? 31

Como funciona a Assessoria Técnica Territorial? 32

Como é o Trabalho Social? 34

O que são as Ações Táticas? 36

Vai ser necessário reassentar ou remanejar famílias onde você mora? 38

5. PLANO DE AÇÃO PERIFERIA VIVA 41

O que é o Plano de Ação? 42

Quem faz o Plano de Ação? 42

Quais são as etapas do Plano de Ação? 43

O que vem depois do Plano de Ação? 52

6. POR UMA PERIFERIA VIVA! 54

1. Apresentação



É com alegria que o Programa Periferia Viva chega à sua comunidade! Esta é uma conquista importante para você, que vive nas periferias brasileiras.

Com a criação do Programa Periferia Viva, o Governo Federal e a Secretaria Nacional de Periferias (SNP) estabelecem um planejamento institucional que orienta investimentos públicos para melhorar a vida de quem mora, trabalha e resiste nesses territórios.

Nossas periferias têm muitos nomes que refletem sua diversidade: favela, comunidade, gueto, quebrada, baixada, vila, mocambo, maloca... Elas são lugares de potência, criatividade, solidariedade e auto-organização. E um recado forte que as periferias trazem é: **nada para nós, sem nós!**

E o Programa Periferia Viva nasce com a responsabilidade de **estar ao seu lado**: reconhecendo que **você entende da sua comunidade melhor do que ninguém** e somando forças com quem já move, se organiza e cria nesses territórios. Neste momento, **ouvir a sua voz é fundamental** para que os investimentos públicos realizados atendam às suas reais necessidades e tragam melhorias para a sua comunidade.

Nesta cartilha, você vai entender o que é o **Periferia Viva**, como esse programa pode transformar sua comunidade, quem participa da sua construção e onde a sua voz pode ser ouvida. Você é essencial para a transformação do seu território!

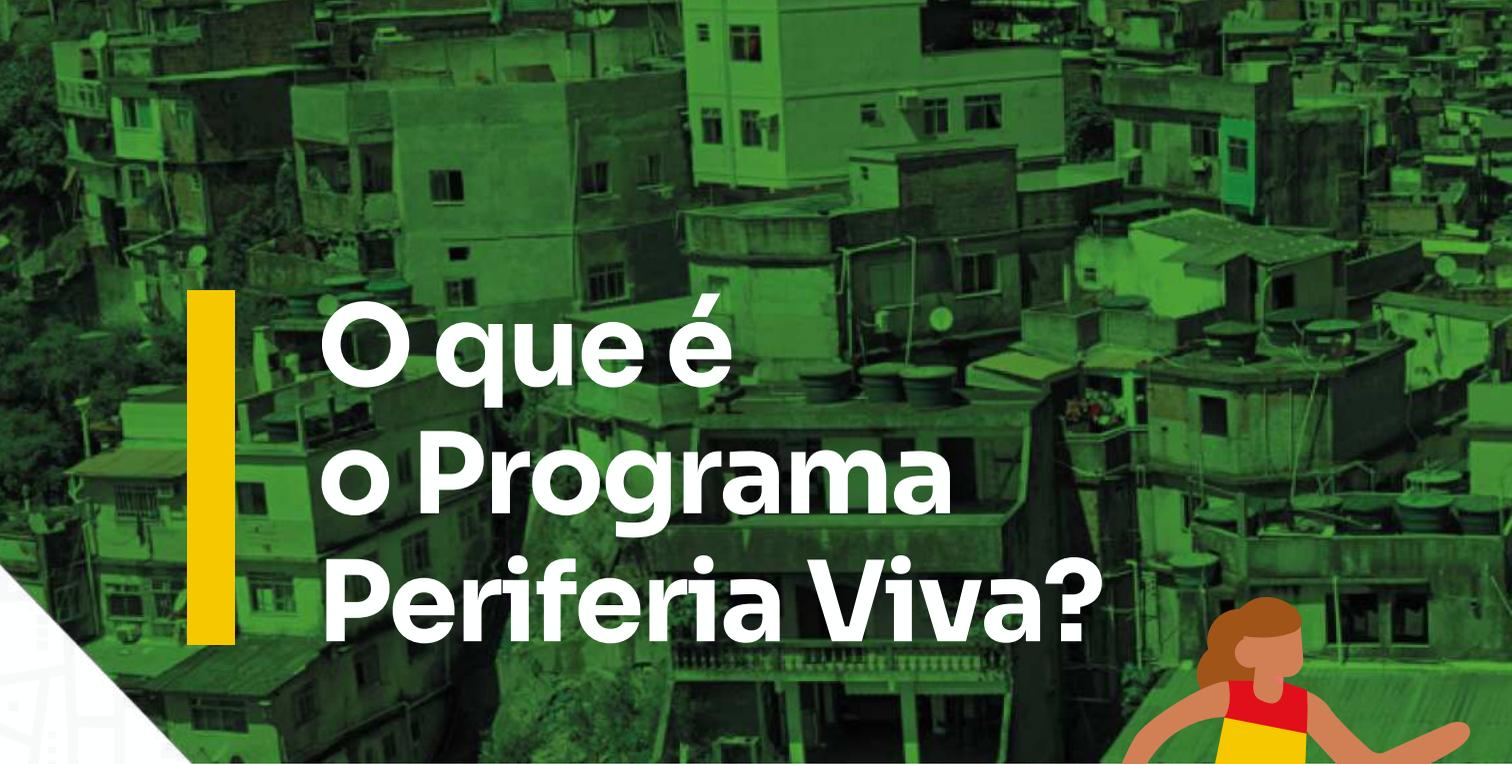
Vamos lá fazer essa mudança acontecer?

Guilherme Simões
Secretário Nacional de Periferias

2. O Programa

Periferia Viva

 Bananal (Zona Sul) - São Paulo/SP



O que é o Programa Periferia Viva?



**O Programa Periferia Viva
foi pensado para você, que vive
e constrói a vida nas periferias.**

O Governo Federal criou este programa para apoiar prefeituras e governos estaduais a levar dignidade, infraestrutura e oportunidades para as periferias urbanas brasileiras, através de investimentos em urbanização, regularização fundiária, prevenção de riscos e inclusão social.

Quais desafios o programa quer superar?

É difícil viver num lugar onde falta muita coisa...



Ruas sem iluminação e inseguras



Moradias sem acesso à rede de esgoto



Sem creche por perto para os filhos



Onde o posto de saúde fica distante de casa



Sem moradia digna e segurança da posse



Muita gente sem acesso à água tratada



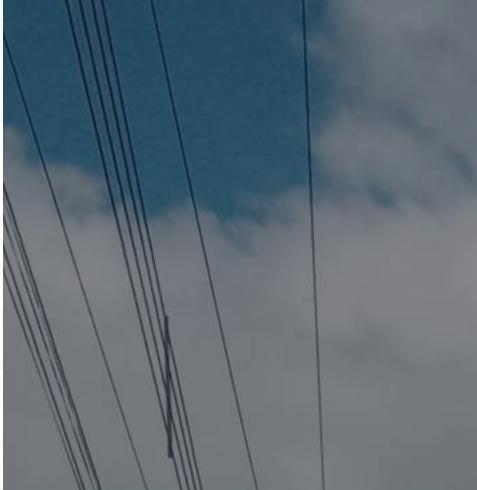
Sem moradia adequada a população fica exposta ao calor intenso afetando a saúde



Sem drenagem e contenção de encostas vem o medo de perder tudo quando chove



Sem endereço formal, a comunidade não acessa postos de saúde, escolas e outras políticas de assistência social



Essas carências tornam o dia a dia mais difícil em muitas periferias brasileiras. E, durante muito tempo, essa realidade foi ignorada.

O Periferia Viva chega para mudar isso, pois é um programa que olha para sua comunidade com respeito.

E ouvir a sua voz é fundamental para que os recursos públicos que vão chegar realmente façam a diferença na sua vida.



São Luís,
Maranhão, MA





Quais são os objetivos do programa?

Confira os principais objetivos e entenda por que o programa é tão importante para você e sua comunidade:



Garantir a inclusão social e o direito à cidade



Priorizar investimentos públicos nas periferias para reduzir desigualdades



Estimular a participação da comunidade no planejamento e acompanhamento das ações



Valorizar e apoiar iniciativas coletivas e comunitárias



Fortalecer a cooperação entre governos, empresas e organizações sociais



Reduzir riscos de desastres e adaptar os territórios às mudanças climáticas



Melhorar as condições urbanas, habitacionais e de segurança

Quais melhorias podem ser feitas no território?

O Periferia Viva entende e respeita que cada lugar tem suas próprias necessidades. Veja algumas melhorias que podem acontecer na sua comunidade:



Ruas pavimentadas e bem iluminadas



Acesso à água tratada, rede de esgoto e drenagem para evitar enchentes e alagamentos



Escolas, postos de saúde e espaços de lazer mais próximos da comunidade



Reformas nas casas que precisam e construção de novas moradias



Obras de contenção de encostas para redução de risco de deslizamento em áreas de morro



Oportunidades, cursos e projetos para geração de renda no próprio bairro

Quais são os eixos do programa?

O Periferia Viva pode levar um conjunto de investimentos públicos para sua comunidade. Esses investimentos estão distribuídos em quatro eixos:



Infraestrutura urbana



Levar obras de infraestrutura urbana para as periferias é essencial. Elas transformam o território, tornando-o mais seguro e digno para viver. As obras de drenagem e pavimentação reduzem o risco de alagamento quando chove e garantem acessibilidade na circulação dos pedestres. Já as obras de contenção de encostas reduzem o risco de deslizamento em áreas de morros. As reformas e construção de novas casas trazem conforto e condições mais dignas de moradia. A construção de espaços verdes, como praças e parques, melhora a qualidade ambiental das comunidades.

Equipamentos sociais



Construir ou reformar equipamentos públicos e comunitários é muito importante nas periferias, pois permite que a população acesse oportunidades e exerça seus direitos como cidadã.

Creches, escolas, postos de saúde, centros culturais, CRAS, quadras, ginásios, parquinhos, pistas de caminhada — esses são exemplos de equipamentos que podem chegar à sua comunidade por meio do Periferia Viva.

E pode chegar muito mais!



ARCHITECTUS.S/S



Cuca José Walter - Fortaleza/CE

Quais são os eixos do programa?

Fortalecimento social e comunitário

Apoiar quem já faz a diferença, fortalecer redes locais e garantir que os direitos sociais cheguem, de fato, às periferias.



Formação de lideranças e agentes comunitários



Educação ambiental, cultura de paz e tempo integral



Pontos de cultura, cozinhas solidárias e hortas urbanas



Ações de esporte e reconhecimento das periferias



Apoio a projetos contra a fome

Inovação, tecnologia e oportunidades



Ampliar o acesso à tecnologia, oferecer formação e criar caminhos reais para o trabalho e a geração de renda. O objetivo é garantir que a comunidade utilize essas ferramentas para ampliar suas oportunidades e potências.



Internet nas escolas



Cursos de programação e inovação



Parcerias com Institutos Federais



Mapeamento de iniciativas locais

O seu território faz parte do Programa Periferia Viva? Entenda o porquê

De norte a sul e de leste a oeste. **O Programa Periferia Viva foi criado pensando em você e em todas as pessoas que vivem em áreas da cidade onde ainda faltam coisas importantes**, como moradia de qualidade, saneamento, transporte, saúde e educação.





 Terra Firme - Belém/PA



O Governo Federal garante recursos através do orçamento público e as prefeituras e governos estaduais são os responsáveis por indicar quais **periferias urbanas** vão receber investimentos. As melhorias são reais: obras e ações sociais com compromisso, respeito e parceria. Cuidar do lugar onde se vive também é valorizar a história, a identidade e a força de quem mora nas periferias.

3. Quem é quem?

Equipes do Poder Público – Governo Federal



Ministério das Cidades

Diversos atores desempenham papéis importantes para o sucesso do Periferia Viva. O programa foi criado no Governo Federal, pela Secretaria Nacional de Periferias (SNP) do Ministério das Cidades.



Secretaria Nacional de Periferias

A SNP desempenha uma função de gestão, pois, ao criar o programa, torna-se responsável por: definir suas regras gerais, selecionar os territórios, distribuir os recursos aos Agentes Executores e monitorar o andamento do programa nas diversas comunidades.

Quem participa da transformação da sua comunidade?



Caixa Econômica Federal

Já a Caixa Econômica Federal é chamada de Mandatária da União, pois ela é responsável por analisar documentações, formalizar contratos, repassar recursos e acompanhar a execução dos projetos.



Comitê Gestor Interministerial

Diversos ministérios do Governo Federal também se unem ao programa, formando o Comitê Gestor Interministerial (CGI), com o objetivo de levar investimentos públicos para as periferias.

Equipes do Poder Público Governos municipais e estaduais



Agente Executor (Prefeituras ou Governos Estaduais)

As prefeituras e os governos estaduais são chamados de Agentes Executores, pois são responsáveis por implementar o Periferia Viva em sua comunidade. Eles identificam as áreas que mais precisam dos investimentos públicos que o Periferia Viva pode levar, elaboram as propostas de urbanização desses territórios e apresentam ao Governo Federal. Quando selecionados, recebem os recursos públicos previstos pelo programa.

O Governo Federal garante recursos para levar o Periferia Viva ao seu território. Já os governos estaduais e prefeituras implementam esses recursos em sua comunidade. Eles são responsáveis por garantir a atuação da Assessoria Técnica Territorial, desenvolver o Trabalho Social, instalar o Posto Territorial, construir o Plano de Ação Periferia Viva, elaborar ou ajustar projetos técnicos e, não menos importante, implementar as obras de urbanização.

Quem participa da transformação da sua comunidade?



Unidade Executora Local

Quando o Periferia Viva chega em uma comunidade trazendo recursos maiores que R\$ 15 milhões, deve se instituir uma Unidade Executora Local - UEL. A UEL é um grupo formado por representantes do Agente Executor para liderar e executar as obras que vão acontecer. Idealmente, esse grupo é composto por vários Órgãos que precisam se envolver nesse tipo de programa, garantindo que as ações aconteçam de forma integrada na comunidade.



Prefeituras

Mesmo que o Agente Executor seja o Governo do Estado, as Prefeituras também devem participar apoiando a implementação do programa, de forma integrada aos serviços e ações municipais.

Quem é quem?

Equipes Locais



Moradoras, moradores e lideranças

Moradores, lideranças e famílias atendidas são uma das vozes mais relevantes e fundamentais, pois vivem na comunidade que recebe o programa e são os principais beneficiados pelas melhorias que vão acontecer. Decidem, contribuem com ideias e ajudam a construir o futuro do seu território com sua voz e presença.

Quem participa da transformação da sua comunidade?



Assessoria Técnica Territorial

A equipe da Assessoria Técnica Territorial trabalha lado a lado com quem vive no território, mediando e qualificando o contato entre as famílias e o Agente Executor. Deve escutar, planejar e apoiar a construção do Plano de Ação. Também pode desenvolver o Trabalho Social de forma integrada ao Plano de Ação, elaborar e ajustar projetos, regularizar moradias e acompanhar os resultados do programa.



Trabalho Social

Já a equipe do Trabalho Social está presente no dia a dia da comunidade, pois ela fica alocada no Posto Territorial, ouvindo ideias, tirando dúvidas e garantindo que tudo aconteça de forma participativa, justa e acolhedora.

Parceiros

Rede Periferia Viva



A Rede Periferia Viva reúne um conjunto de organizações para oferecer cursos, encontros, materiais educativos e espaços de troca para fortalecer e conectar as equipes técnicas do Periferia Viva em todo o Brasil.

Qual é o papel da comunidade?

A comunidade é a voz do Periferia Viva. Cada pessoa do território tem contribuições valiosas, ajudando a identificar o que precisa ser melhorado, propondo soluções eficazes e assegurando que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas, especialmente as dos grupos mais vulnerabilizados. É com essa união que conseguimos transformar o território de forma concreta e duradoura.



Como você pode contribuir?

A sua participação é fundamental para que o Programa Periferia Viva seja realmente efetivo e faça a diferença na sua comunidade. Assim você garante que as ações atendam suas necessidades e das pessoas ao seu redor.

Você pode contribuir de diferentes formas: ajudando a elaborar o Plano de Ação Periferia Viva, acompanhando as obras que forem realizadas e ajudando a avaliar se os resultados são efetivos. Além disso, participar das reuniões e compartilhar suas ideias também é muito importante.

4. Como o Periferia Viva chega até você?



O Periferia Viva chega até você de várias formas: através de eventos, visitas, postagens em redes sociais e encontros coletivos. Uma equipe de profissionais atuará diretamente na sua comunidade a partir da instalação de uma sede oficial, o Posto Territorial, que será um ponto de apoio permanente durante todo o programa. O objetivo é estar perto para ouvir suas necessidades e ideias, além de compartilhar as ações que serão realizadas.

O que é o Posto Territorial?



O Posto Territorial é o local onde deve trabalhar as equipes da Assessoria Técnica Territorial e do Trabalho Social. Esse equipamento também servirá de referência e acolhimento da comunidade durante todo o processo. Sua instalação é de responsabilidade do Agente Executor, que deve garantir o suporte dos profissionais tirando dúvidas da população e promovendo as atividades planejadas. Acessível a todos os públicos, o Posto funciona como um ponto de encontro do Periferia Viva, garantindo acesso às informações do programa de maneira fácil e aproximada.

Como funciona a Assessoria Técnica Territorial?



A Assessoria Técnica Territorial é formada por uma equipe de profissionais que atua diretamente na comunidade, construindo o Plano de Ação Periferia Viva e acompanhando sua execução. Ela é selecionada pelo Agente Executor e permanece no Posto Territorial ao longo de todo o programa. Sua função é mobilizar a população, planejar o território, facilitar o diálogo entre a comunidade e o Agente Executor e, às vezes, também elaborar ou ajustar projetos, executar ações sociais, apoiar a regularização fundiária e avaliar os resultados.

Composição da equipe



1 coordenador(a)
com experiência em
gestão de projetos.



2 mobilizadores(as) locais,
pessoas bem relacionadas na
comunidade, com habilidade
para articular, mediar conflitos
e se comunicar.



**2 profissionais de
nível superior,** com
experiência em
urbanização de favelas.



**1 profissional de
Arquitetura e Urbanismo
ou Engenharia,** com
experiência em projetos
técnicos de urbanização.



**1 profissional de
Arquitetura e
Urbanismo**
responsável pelo
planejamento urbano
participativo.



**1 profissional de
trabalho social,**
com experiência em
mobilização comunitária
e assistência técnica.

Como é o Trabalho Social?

O Trabalho Social é o **nosso elo direto com você e sua comunidade**. Ele tem como objetivo apoiar as famílias na construção de uma vida melhor, promovendo o acesso a direitos, fortalecendo vínculos e incentivando a participação ativa de todas as pessoas no processo de transformação do território.

Por meio de conversas, oficinas e atividades coletivas, buscamos compreender as necessidades e potencialidades locais, valorizando o saber de cada um. Essa escuta atenta nos permite desenvolver ações que realmente façam sentido para a comunidade, respeitando sua história e cultura.

O Trabalho Social atua na facilitação entre a comunidade e os diversos envolvidos no programa, garantindo que as decisões sejam tomadas de forma transparente e colaborativa.





Complexo do Alemão - Rio de Janeiro/RJ

A equipe do Trabalho Social também é selecionada pelo Agente Executor. Seu trabalho pode começar já nas etapas iniciais do programa, transformando desafios em oportunidades e construindo de forma coletiva.

O Trabalho Social também deve continuar durante a implementação das obras e após a sua finalização, para garantir que a comunidade beneficiada esteja incluída adequadamente às melhorias que estão acontecendo no seu território.

O que são as Ações Táticas?

As Ações Táticas são pequenas transformações de baixo custo que podem acontecer na comunidade, devendo ter a participação das pessoas do território no seu planejamento.

Os objetivos dessas ações são: proporcionar melhorias rápidas em espaços de uso coletivo impactando positivamente na vida da comunidade, além de ajudar no engajamento e participação de todos na construção do Plano de Ação Periferia Viva.



Melhorias viárias ou em espaços públicos, como a instalação de iluminação pública



Ocupação Marielle Franco
Simões Filho/BA



Vila da Paz (Parque Bristol) - São Paulo/SP

Feiras e eventos comunitários



Paraisópolis - São Paulo/SP



Horta Comunitária

Vai ser necessário reassentar ou remanejar famílias onde você mora?



O reassentamento deve ser considerado apenas como uma medida extrema. Ele ocorre com a transferência de famílias do seu lugar original de moradia para um novo local. Essa decisão depende de condições específicas e, cada situação deverá ser avaliada de forma cuidadosa pelas prefeituras ou governos estaduais, que são os responsáveis pela execução do programa na sua comunidade. Se for necessário reassentar, eles deverão buscar as melhores soluções para garantir que ninguém seja prejudicado no processo.

O **Periferia Viva** aponta regras para que o reassentamento ocorra de forma respeitosa, sendo realizado apenas quando for estritamente necessário, por exemplo, quando há ocupação de áreas que ofereçam risco à vida.

Conheça abaixo as regras que o programa define e que o Agente Executor deverá atender em caso de reassentamento:



O reassentamento deve ser feito em áreas próximas



Deve possibilitar um processo participativo e transparente



Oferecer habitação provisória perto da área onde o programa está acontecendo



Oferecer alternativas adequadas ao arranjo familiar, às relações de trabalho existentes e às capacidades de pagamento com despesas relativas à moradia



Realizar o Trabalho Social de forma integrada, garantindo a mobilização da população antes do reassentamento



Dar atenção prioritária aos grupos mais vulneráveis que precisarem ser reassentados



 Jardim Rochdale - Osasco/SP

5. Plano de Ação

**Periferia
Viva**

5. Plano de Ação

O que é o Plano de Ação?

O Plano de Ação é o principal instrumento de planejamento participativo do programa.

Nesse documento, a comunidade organiza seu olhar sobre o território e aponta o que é prioridade. Este Plano é conduzido pela Assessoria Técnica selecionada pelo Agente Executor, mas deve ser construído coletivamente com toda a comunidade.

Quem faz o Plano de Ação?

O Plano de Ação é feito com a participação de quem vive na comunidade, junto com profissionais, organizações locais e o poder público. Cada pessoa tem um papel: quem mora traz sua vivência, conhecimentos e visão do território, os profissionais da Assessoria Técnica constroem as propostas junto a comunidade, e as instituições ajudam a garantir que tudo saia do papel.



Quais são as etapas do Plano de Ação?

O Plano de Ação é elaborado em sete etapas. Não é necessário que uma etapa termine para que outra comece. Na verdade, algumas podem ser realizadas ao mesmo tempo. São as equipes da Assessoria Técnica Territorial que poderão definir a melhor forma delas acontecerem de acordo com as condições locais. Cada etapa desempenha uma função essencial dentro do Plano de Ação, garantindo que as decisões sejam construídas por meio de diálogo, respeito e participação, alinhando os saberes entre a comunidade e os profissionais.

5. Plano de Ação

Entenda abaixo como cada etapa funciona:

A. Organização do processo participativo

Nessa etapa, a Assessoria Técnica se instala no Posto Territorial e estrutura como a comunidade será envolvida em todas as fases do Programa Periferia Viva. Define os espaços de diálogo, metodologias e ferramentas para garantir a participação dos moradores. Também é necessário mapear atores e iniciativas locais que já fazem e constroem soluções na comunidade.

Ferramentas sugeridas:



- Mapa de Atores;
- Mapa de iniciativas locais;
- Mural físico de informes (deve ser instalado no Posto Territorial, em local visível e de fácil acesso da comunidade).

B. Leitura técnico-comunitária

A leitura técnico-comunitária é uma etapa de escuta, que reúne os saberes vividos pela comunidade no território e as análises técnicas realizadas pela equipe de profissionais da Assessoria Técnica. Com ferramentas participativas, ela avalia aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais, considerando também os dados já existentes. É uma leitura que fortalece o vínculo entre os moradores, para a construção de soluções adequadas à realidade local.

Com ela será possível conhecer melhor o que falta e onde essas carências estão mais presentes, identificar quais são os grupos mais vulnerabilizados, quem vive em áreas de risco, quem não tem acesso à água, luz e esgoto.



Ferramentas sugeridas:

- Socialização de técnicas acessíveis para visualização de Dados e Mapas;
- Mapeamento Afetivo;
- Levantamento participativo de Dados;
- Formação de grupos para debater temas específicos do território;
- Ferramentas on-line de mapeamento.

5. Plano de Ação

C. Planejamento da estratégia de ação

Nesta etapa são definidos os caminhos para transformar o território. A partir dos resultados da leitura técnico-comunitária, o primeiro passo é construir uma visão comum e compartilhada sobre o território.

Ela é fundamental para organizar e orientar os desejos da comunidade ao longo de todas as etapas do programa. Quais são as prioridades locais? O que pode ser feito primeiro? O que exige mais tempo ou mais recursos? Essa visão comum ajuda a encontrar esses caminhos.

Também é nessa fase que se planejam, junto com a comunidade, as Ações Táticas, que são pequenas melhorias pensadas para fortalecer os vínculos, manter as pessoas engajadas no processo e trazer benefícios práticos para o dia a dia. A implementação dessas ações acontece em uma etapa posterior, mas o planejamento começa aqui, com escuta, diálogo e participação.





Ferramentas sugeridas:

- Oficinas participativas;
- Urbanismo tático;
- Escutas e devolutivas para a comunidade, mantendo canais de diálogo constantes entre a equipe de profissionais da Assessoria Técnica e a população.



Boas práticas incluem:



- Planejar com base em características naturais de clima, solo, vegetação, relevo;
- Priorizar materiais recicláveis e técnicas locais;
- Ações que resolvem vários problemas ao mesmo tempo;
- Soluções sustentáveis com melhor custo benefício;
- Prever a contratação de mão de obra local.

5. Plano de Ação

D. Elaboração ou adequação dos projetos

Agora é hora de transformar as ideias em propostas que podem sair do papel. A Assessoria Técnica desenha ou ajusta os projetos técnicos levando em conta o que foi discutido com a comunidade. Também é nessa fase que são detalhados os aspectos técnicos das Ações Táticas. Aqui, o foco é garantir que o que vai ser feito faça sentido na vida de quem mora no território e tenha qualidade para realmente acontecer.



Ferramentas sugeridas:



- Ferramentas para desenho participativo, envolvendo a comunidade de forma ativa no processo de construção ou adequação dos projetos.



Comunidade Santa Luzia - Cidade Estrutural/DF

E. Arranjo institucional e consolidação do plano

Com os projetos prontos, é preciso organizar quem faz o quê. Governos, organizações, lideranças e equipes de profissionais definem suas responsabilidades. Também se combinam as parcerias e se pensam os recursos que serão usados. Tudo isso ajuda o plano a sair do papel com mais segurança, garantindo que a população continue envolvida nas decisões e que as ações planejadas tenham apoio técnico, político e institucional para acontecer.

5. Plano de Ação

F. Ação tática

Enquanto os projetos maiores estão sendo preparados, as ações táticas planejadas e detalhadas já podem acontecer. Podem ser, por exemplo, uma pintura de mural, um mutirão para limpeza de um espaço, uma oficina cultural. Essas ações simples mostram que a transformação já começou de verdade e ajudam a manter o envolvimento das pessoas.

Veja mais alguns **exemplos de ações táticas**:

- ✓ Feiras comunitárias;
- ✓ Construção de escadarias;
- ✓ Melhorias nas ruas, como pintura de faixas de travessia, instalação de mobiliário urbano e plantio de vegetação;
- ✓ Criação ou reforma de praças e campinhos;
- ✓ Plantio de horta comunitária;
- ✓ Instalação de ecopontos e composteiras.



Métodos e ferramentas sugeridos:

- Urbanismo tático;
- Mutirão de construção.

G. Mediação e pactuação das etapas

Essa etapa ajusta os projetos técnicos às necessidades reais da comunidade. Pode começar logo no início da elaboração do Plano de Ação e continua ao longo de toda a implementação. As propostas são apresentadas, discutidas e, se preciso, revistas com base no que a população traz. Por isso, ouvir a comunidade desde o começo é essencial. Assim, as decisões são construídas de forma coletiva, com acompanhamento constante e participação real, garantindo que o plano funcione para todos.

5. Plano de Ação

O que vem depois do Plano de Ação?



Depois da conclusão do Plano de Ação, começa a fase de colocar tudo em prática: elaborar os projetos executivos das intervenções e iniciar as obras. **É aqui onde o Trabalho Social ganha corpo junto à comunidade, garantindo que todo esse processo aconteça de forma alinhada aos objetivos planejados coletivamente.**

Mas isso não quer dizer que sua participação acaba aqui! Pelo contrário: você continua acompanhando, opinando e construindo junto. Esse é um processo de longo prazo, feito com muita escuta, que acontece inclusive após a finalização das obras. Tudo para que cada melhoria reflita o que de fato importa para quem vive aí, no seu território.



 Jardim Rochdale - Osasco/SP

6. Por uma Periferia Viva!

A realização do Programa Periferia Viva só é possível porque você decidiu caminhar conosco. Agradecemos por abrir as portas da sua comunidade, confiar, participar e compartilhar a visão sobre o lugar onde você mora. Cada encontro, cada fala, cada escuta importa — e muito!

Nada se constrói de forma isolada. É com a sua participação que esse plano ganha vida, ganha sentido. Aqui ninguém impõe: construímos coletivamente, com respeito, cuidado e vontade de fazer diferente.

Nosso compromisso é seguir ao seu lado nessa caminhada até que as transformações aconteçam de verdade. Sabemos que não é fácil, que há desafios nesse caminho, mas acreditamos que, com união e diálogo, é possível mudar para melhor. Estamos aqui para somar, propor caminhos, escutar e agir ao seu lado — para que você viva com mais dignidade, mais qualidade de vida, mais oportunidades.

Seguimos em frente, por muitas PERIFERIAS VIVAS, respeitando quem mora nelas. Contamos com você.

Pronto(a) para a transformação?



📍 Liberdade - São Luís/MA





 Baixinha de Santo Antônio - Salvador/BA

Para saber mais, acesse:



mapadasperiferias.cidades.gov.br





The illustration depicts a lively neighborhood scene. In the foreground, a diverse group of five people is shown from the chest up, engaged in conversation. From left to right: a woman with dark curly hair wearing a blue crop top and black pants; a man in a yellow t-shirt; a woman with short black hair and red glasses wearing a white tank top; an older man with a grey beard wearing a light blue shirt; and a young boy in a blue t-shirt with his arms raised. Behind them is a yellow building with a brown roof and a blue water tank. A utility pole with wires is visible, and a string of colorful butterflies (yellow and blue) hangs across the scene. The background features a blue sky with soft clouds and two colorful birds (one yellow and red, one green) perched on the top edge of the sign. The overall style is flat and colorful.

Periferia Viva

**Periferia
Viva**

NOVO PAC
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

CASA CIVIL

**MINISTÉRIO DAS
CIDADES**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

